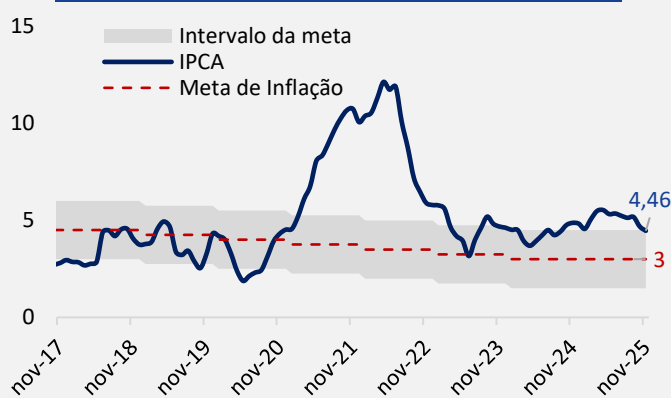


IPCA registra 4,46% no acumulado em 12 meses e fica abaixo do teto da meta de inflação

Índice Geral – novembro

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,18%	4,46%

Variação em 12 meses e meta de inflação



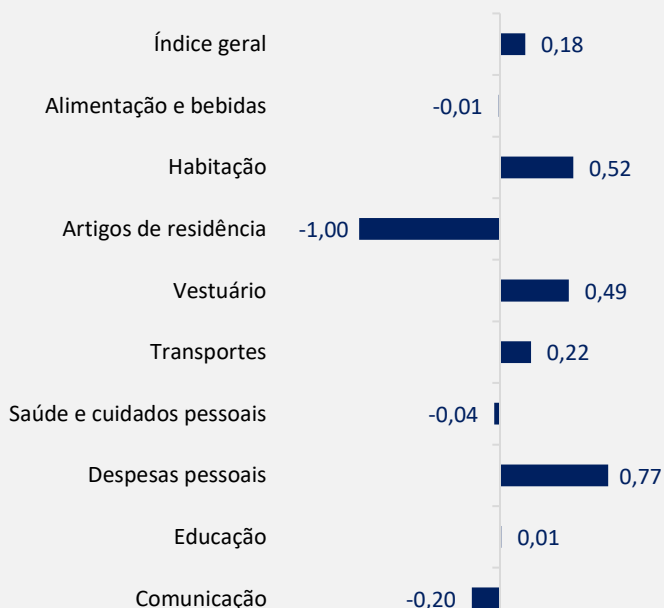
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) assinalou 0,18% no mês de novembro.

Essa leitura veio em linha com a expectativa mediana do mercado, que também era de 0,18% (de acordo com o levantamento do Broadcast).

Vale destacar que a inflação de novembro foi a menor registrada para o mês desde 2018, reforçando o movimento de desinflação em curso.

Com isso, o IPCA acumulado em 12 meses recuou para 4,46%, passando a ficar abaixo do teto da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (4,5%).

Variação mensal (%)



A maior influência negativa no IPCA de novembro veio do grupo de Artigos de Residência (-1,0%), em função das quedas de preços de eletrodomésticos e eletrônicos associadas aos descontos da *Black Friday*.

Por sua vez, a maior alta veio do grupo de Despesas Pessoais (0,77%). Nesse caso, houve variação expressiva dos preços das hospedagens em Belém (178,9%), em função do aumento pontual de demanda associado à ocorrência da Conferência do Clima da ONU na cidade.

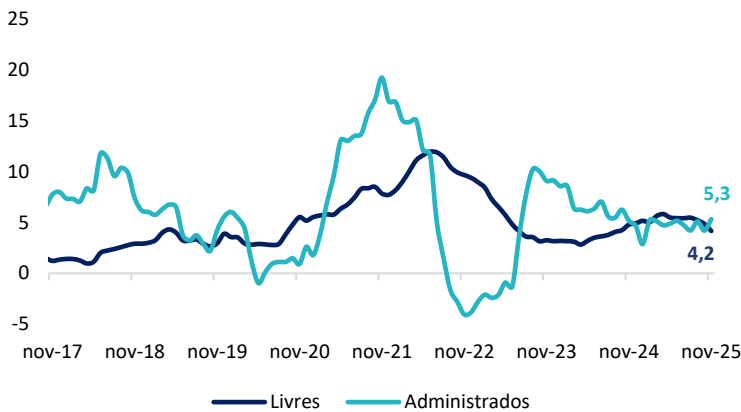
Já o grupo de Transportes registrou alta moderada de 0,22% em novembro. Esse movimento concilia a forte alta de 11,9% das passagens aéreas – que teve impacto de 0,07 p.p. no IPCA – com a queda de 0,42% da gasolina, que reflete o efeito da redução dos preços nas refinarias no final de outubro.

Fonte: IBGE.

IPCA registra 4,46% no acumulado em 12 meses e fica abaixo do teto da meta de inflação

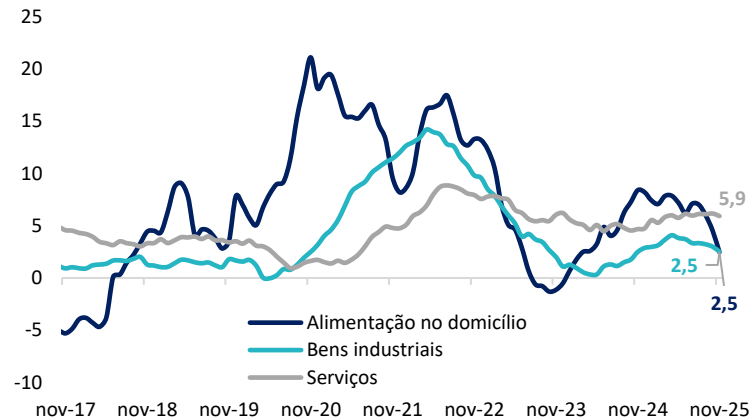
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em novembro, a inflação do grupo de preços administrados registrou alta de 0,21%. Por um lado, houve a queda de 0,42% da gasolina, na esteira da redução de preços nas refinarias no final de outubro; por outro, a energia elétrica mostrou alta de 1,27%, refletindo os reajustes das tarifas em Goiânia, Brasília, São Paulo e Porto Alegre.

Por sua vez, os preços livres avançaram apenas 0,17% em novembro. Essa alta veio bem abaixo da leitura de 0,84% do mesmo mês do ano anterior, o que está associado à dinâmica mais benigna da taxa de câmbio ao longo de 2025.

O grupo de preços de bens industriais apresentou queda de 0,27% em novembro. Além do impacto benigno do câmbio e das pressões de baixa do atacado, essa abertura do IPCA também foi influenciada, como esperado, pelo efeito dos descontos da *Black Friday*.

Mais uma vez, a abertura de alimentação no domicílio registrou recuo, assinalando -0,20% em novembro – bem abaixo da leitura de 1,81% no mesmo mês de 2024.

Vale reforçar que a principal pressão inflacionária segue vindo dos serviços, que avançaram 0,60% em novembro, muito em razão dos repasses dos salários mais altos aos preços finais no setor.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA registra 4,46% no acumulado em 12 meses e fica abaixo do teto da meta de inflação

Perspectivas

Para dezembro, o fim das promoções da *Black Friday* deve levar a alguma alta de preços de bens industriais. No entanto, a definição da bandeira tarifária amarela, pela ANEEL, trará algum alívio para os preços da energia elétrica e, por consequência, para o grupo de preços administrados.

O início de 2026, por sua vez, será marcado pelo aumento do ICMS sobre a gasolina. Ato do Confaz determinou a elevação do imposto estadual a partir de janeiro, o que deve levar a repasses de alta para o preço final no começo do próximo ano.

Além disso, é provável que o preço da carne bovina tenha alta relevante em 2026, devido ao estágio atual do ciclo pecuário, com forte participação de fêmeas no abate. Soma-se a isso, ainda, a expectativa de uma safra de grãos mais fraca em 2026, que pode trazer alguma pressão de alta nos preços de alimentos.

Nesse sentido, um movimento adicional de desinflação no próximo ano terá de passar por um desaquecimento do mercado de trabalho e consequente queda da inflação de serviços, em função do impacto contracionista da política monetária.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2025

4,4%

2026

4,2%

Próximas divulgações

Data	Informativo
10 de dezembro	Decisão de Juros do COPOM
11 de dezembro	Pesquisa Mensal de Comércio – PMC
12 de dezembro	Pesquisa Mensal de Serviços – PMS
29 de dezembro	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana